

# **FASUL EDUCACIONAL** **(Fasul Educacional EaD)**

---

## **PÓS-GRADUAÇÃO**

### **EDUCAÇÃO, LUDICIDADE E DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

---

## EDUCAÇÃO, LUDICIDADE E DESENVOLVIMENTO INFANTIL

|  |
|--|
| <b>DISCIPLINA:</b><br>ENSINO LÚDICO  |
| <b>RESUMO</b>  |
| O brincar está presente nas discussões sobre educação, práticas pedagógicas e psicopedagógicas. Fala-se muito sobre a importância do brincar na educação infantil e de seu resgate nas práticas pedagógicas no ensino fundamental, além de sua utilização no trabalho psicopedagógico. Ressalta-se que a presença do brincar no cotidiano da escola não garante de fato sua efetividade. É fundamental que essa atividade seja planejada, organizada e que seus objetivos sejam definidos com clareza. Embora haja o reconhecimento do brincar como uma atividade importante para o desenvolvimento humano, cuja presença no contexto escolar é valorizada, ainda há uma visão do brincar como atividade distrativa e improvisada. |
| <b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>   |
| <b>AULA 1</b><br>INTRODUÇÃO<br>ESPAÇO E TEMPO<br>CRITÉRIOS PARA A ESCOLHA DOS BRINQUEDOS<br>OS MÉTODOS DE BRINCAR<br>O BRINCAR COMO RECURSO PSICOPEDAGÓGICO  |
| <b>AULA 2</b><br>INTRODUÇÃO<br>COMPONENTES DO JOGO<br>CONCEPÇÃO DE JEAN PIAGET SOBRE JOGOS<br>CLASSIFICAÇÃO DOS JOGOS<br>O JOGO COMO RECURSO PSICOPEDAGÓGICO   |
| <b>AULA 3</b><br>INTRODUÇÃO<br>OFICINAS PSICOPEDAGÓGICAS NAS PRÁTICAS PSICOPEDAGÓGICAS<br>ORGANIZAÇÃO DAS OFICINAS: A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO<br>A FUNÇÃO DO PSICOPEDAGOGO COMO MEDIADOR NAS OFICINAS PSICOPEDAGÓGICAS<br>OFICINAS PSICOPEDAGÓGICAS: AS PROPOSTAS DE TORRES, ALLESSANDRINI E GRASSI  |
| <b>AULA 4</b><br>INTRODUÇÃO<br>A HORA DA RODA<br>O JOGO DO DIA<br>A PRÁTICA DO JOGO DO DIA: DINÂMICA CONSTRUTIVISTA<br>CANTINHOS   |
| <b>AULA 5</b>  |

INTRODUÇÃO  
PRIMEIRO MOMENTO: SENSIBILIZAÇÃO  
SEGUNDO MOMENTO: EXPRESSÃO LIVRE  
TERCEIRO MOMENTO: ELABORAÇÃO DA EXPRESSÃO  
QUARTO E QUINTO MOMENTOS: COMUNICAÇÃO E AVALIAÇÃO

#### **AULA 6**

INTRODUÇÃO  
SENSIBILIZAÇÃO  
DESENVOLVIMENTO: CONSTRUÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS  
FECHAMENTO  
AVALIAÇÃO

#### **BIBLIOGRAFIAS**

- CUNHA, N. H. da S. Brinquedo, desafio e descoberta. Rio de Janeiro: FAE, 1988.
- \_\_\_\_\_. A brinquedoteca: um mergulho no brincar. São Paulo: Maltese, 1994.
- FRIEDMANN, A. O brincar na educação infantil: observação, adequação e inclusão. São Paulo: Moderna, 2012.

**DISCIPLINA:**  
EDUCAÇÃO E LUDICIDADE

#### **RESUMO**

Para iniciarmos esta disciplina, convidamos você a pensar em duas questões: O que é lúdico? O que é ludicidade? Arriscamos afirmar que não seria muito complicado propor algumas ideias gerais e respostas para essas questões. Isso acontece porque, de certa forma, o uso dos termos lúdico e ludicidade se popularizou e vários sentidos são compartilhados por sujeitos e instituições, seja para referir-se ao comportamento de um indivíduo, usar como estratégia de marketing para vender produtos ou serviços ou referir-se a objetos ou jogos. O uso dos termos lúdico e ludicidade também é comum entre os educadores. Influenciado por seu contexto e referencial teórico, cada autor atribui um determinado sentido a esses termos. Ora lúdico é o jogo, o material, ora a pessoa ou a aula, por exemplo.

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

##### **AULA 1**

CONVERSA INICIAL  
SENTIDOS E SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS À LUDICIDADE  
PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DA LUDICIDADE  
CONTRIBUIÇÕES DE LEV VYGOTSKY E JEAN PIAGET  
CONTRIBUIÇÕES DE JOHAN HUIZINGA  
CONTRIBUIÇÕES DE ROGER CAILLOIS  
FINALIZANDO

##### **AULA 2**

CONVERSA INICIAL  
JOGO, BRINQUEDO E BRINCADEIRA  
A BRINCADEIRA: O SIGNIFICADO DO FAZ DE CONTA NA VIDA DA CRIANÇA  
A TRANSDISCIPLINARIDADE DO BRINCAR

DIFERENTES TIPOS DE LINGUAGEM: MÚSICA, ARTE E MOVIMENTO  
O PRINCÍPIO DA INCLUSÃO NA BRINCADEIRA INFANTIL  
FINALIZANDO

**AULA 3**

CONVERSA INICIAL  
ENTRE O CONHECIMENTO E A PERCEPÇÃO PESSOAL SOBRE LUDICIDADE  
SABERES E COMPETÊNCIAS DO PROFESSOR  
CAMINHOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA: SABER PRÁTICO E SABER TEÓRICO  
O LÚDICO E A EDUCAÇÃO INFANTIL  
O LÚDICO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL  
FINALIZANDO

**AULA 4**

CONVERSA INICIAL  
AS FUNÇÕES DO JOGO NA EDUCAÇÃO: PRAZER E DESENVOLVIMENTO DE  
SABERES  
O JOGO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM: DESAFIOS E OPORTUNIDADES  
CLASSIFICAÇÃO E UTILIZAÇÃO DOS JOGOS (PIAGET)  
JOGOS DIGITAIS COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM  
ABORDAGEM LÚDICO-DIDÁTICA  
FINALIZANDO

**AULA 5**

CONVERSA INICIAL  
PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DO LAZER  
ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS DE LAZER: BRINQUEDOTECA  
RECREIO ESCOLAR  
EDUCAR PARA O LAZER  
MOVIMENTO, RITMO, MANIFESTAÇÕES CULTURAIS  
FINALIZANDO

**AULA 6**

CONVERSA INICIAL  
BRINQUEDO: CONSIDERAÇÕES FUNDAMENTAIS  
TEMA 2 – BRINQUEDO:  
PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM  
BRINQUEDOS NÃO ESTRUTURADOS  
BRINQUEDOS COM MATERIAIS RECICLÁVEIS  
BRINQUEDO ELETRÔNICO  
FINALIZANDO

**BIBLIOGRAFIAS**

- CAILLOIS, R. Os jogos e os homens: a máscara e a vertigem. Lisboa: Edições Cotovia, 1990.
- GOMES, C. L. Lúdico. In: GOMES, C. L. (Org.). Dicionário crítico do lazer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 141-146.
- HUIZINGA, J. H. L.: O jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 1999. (Coleção Estudos).

|   |
|---|
| <b>DISCIPLINA:</b><br>CORPO, DANÇA, EXPRESSÃO E MOVIMENTO   |
| <b>RESUMO</b>   |
| Para iniciarmos nossos estudos sobre a linguagem da dança, é imprescindível refletirmos sobre seus significados em diferentes espaços, os quais podem ser culturais/locais ou até mesmo temporais. Além disso, é necessário estudarmos sobre a ferramenta pela qual a dança torna-se possível: o corpo humano, que tem um funcionamento complexo e harmônico e é carregado de diferentes significados para cada povo. |
| <b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>  |
| <b>AULA 1</b><br>INTRODUÇÃO<br>CONCEPÇÃO DE CORPO<br>ANATOMIA E FISILOGIA HUMANA<br>MOTRICIDADE HUMANA<br>CORPO E CULTURA   |
| <b>AULA 2</b><br>INTRODUÇÃO<br>CIVILIZAÇÕES ANTIGAS<br>IDADE MÉDIA<br>CORTES EUROPEIAS E BALLET CLÁSSICO<br>DANÇA MODERNA   |
| <b>AULA 3</b><br>INTRODUÇÃO<br>DANÇA CONTEMPORÂNEA<br>A DANÇA NO BRASIL<br>PRINCIPAIS COMPANHIAS DE DANÇA NO BRASIL<br>PRINCIPAIS FESTIVAIS DE DANÇA NO BRASIL  |
| <b>AULA 4</b><br>INTRODUÇÃO<br>OS DOCUMENTOS OFICIAIS<br>LEI DE DIRETRIZES E BASES (LDB) E A DANÇA<br>PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCN)<br>BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)  |
| <b>AULA 5</b><br>INTRODUÇÃO<br>LABAN: ESTUDO DOS MOVIMENTOS<br>REFLEXÕES DE ISABEL MARQUES<br>REFLEXÕES DE MARCIA STRAZZACAPPA<br>REFLEXÕES DE GISELE ONUKI   |
| <b>AULA 6</b><br>INTRODUÇÃO   |

CONCEITOS DE VIDEODANÇA  
CUNNINGHAM: O PIONEIRO DA VIDEODANÇA  
ANALÍVIA CORDEIRO: VIDEODANÇA NO BRASIL  
O QUE ENVOLVE A PRODUÇÃO DE UMA VIDEODANÇA

**BIBLIOGRAFIAS**

- BERTAZZO, I. Corpo vivo – Reeducação do movimento. Colaboração de Ana Marta Nunes Zanolli, Geni Gandra, Juliana Storto e Liza Ostemayer. São Paulo: Edições SESC SP, 2010.
- CASTRO, S. V. de. Anatomia fundamental. 2. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil.
- FLORES, M. B. R. Corpo e imagens replicantes. Seminário de Danças E por falar em... Corpo performático fazeres e dizeres na dança. Instituto Festival de dança de Joinville. Joinville: Nova Letra, 2013. Disponível em: [http://www.ifdj.com.br/site/wp-content/uploads/2015/10/VI-Seminarios-deDanca-E-por-falar-em...CORPO-PERFORMATICO\\_Varios-Autores.pdf](http://www.ifdj.com.br/site/wp-content/uploads/2015/10/VI-Seminarios-deDanca-E-por-falar-em...CORPO-PERFORMATICO_Varios-Autores.pdf). Acesso em: 22 jun. 2019.

**DISCIPLINA:**

JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA

**RESUMO**

Esta disciplina tem o propósito de oferecer várias possibilidades concretas de intervenção na realidade em diferentes contextos. Para tanto, buscamos entender os motivos pelos quais os jogos e as brincadeiras são relevantes, analisamos os aspectos simbólicos e a contribuição dessas manifestações para o desenvolvimento e, por fim, sugerimos atividades que exemplificam os conceitos abordados.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

JOGAR E BRINCAR: CONCEITUALIZAÇÃO  
TEMPO DE BRINCAR E JOGAR  
UMA TENTATIVA DE CLASSIFICAÇÃO DOS JOGOS  
O ESPORTE EM JOGO  
BRINQUEDO: A RELAÇÃO DA CRIANÇA COM O OBJETO

**AULA 2**

ADAPTAÇÃO: ATIVIDADES DE SOCIALIZAÇÃO  
CORPO SAUDÁVEL: ATIVIDADES PARA A QUALIDADE DE VIDA  
CORPOS (IN)DISCIPLINADOS: ATIVIDADES DE AUTONOMIA  
DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR  
OFICINA DE BRINQUEDOS: ATIVIDADES DE CRIAÇÃO

**AULA 3**

CONSIDERAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS PRELIMINARES  
PLANEJAMENTO: APRENDIZAGENS E DESENVOLVIMENTO REFERENTES AOS JOGOS E BRINCADEIRAS  
JOGOS E BRINCADEIRAS COMO CONTEÚDOS DO COMPONENTE CURRICULAR DA EDUCAÇÃO FÍSICA  
AVALIAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR DA EDUCAÇÃO FÍSICA  
DOCUMENTO EM MOVIMENTO: O QUE DIZ A BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM

**AULA 4**

EDUCAÇÃO INFANTIL  
ENSINO MÉDIO  
ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL  
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA  
ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

**AULA 5**

JOGOS INCLUSIVOS  
JOGOS ELETRÔNICOS  
JOGOS NA NATUREZA  
JOGOS E GÊNERO  
JOGOS COOPERATIVOS

**AULA 6**

JOGOS POPULARES  
JOGOS DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA  
JOGOS MILENARES DE TABULEIRO  
JOGOS DA CULTURA INDÍGENA  
JOGOS DA CULTURA ORIENTAL

**BIBLIOGRAFIAS**

- MARINHO, H. R. B. et al. Pedagogia do movimento: universo lúdico e psicomotricidade. Curitiba: Intersaberes, 2012.
- FINCK, S. C. M. (Org.) A educação física escolar: cotidiano, saberes e formação. Curitiba: Intersaberes, 2014.
- SUHR, I. R. F.; SILVA, S. Z. da. Relação professor-aluno-conhecimento. Curitiba: IBEPX, 2010.

**DISCIPLINA:**

FUNDAMENTOS BIOLÓGICOS E PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ESPECIAL

**RESUMO**

Nesta aula trataremos das questões relacionadas à aprendizagem, em especial seus aspectos psicológicos, com ênfase no aspecto afetivo, que envolve a identidade do aluno e sua interação com o grupo, bem como as diversas teorias que representam as formas de aprendizagem que a pessoa desenvolve no decorrer de sua vida, principalmente quando ingressa na escola, para adquirir um conhecimento sistematizado.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO  
TEORIA DO CONSTRUTIVISMO PSICOGENÉTICO (JEAN PIAGET)  
TEORIA SOCIOINTERACIONISTA OU CONSTRUTIVISMO (LEV VYGOTSKY)  
TEORIA DA AFETIVIDADE (HENRI WALLON)  
TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS (HOWARD GARDNER)

**AULA 2**

INTRODUÇÃO  
DEFICIÊNCIA FÍSICA NEUROMOTORA  
DEFICIÊNCIA INTELECTUAL  
SÍNDROME DE DOWN  
MICROCEFALIA E SÍNDROME DE GUILLAN-BARRÉ (VÍRUS ZIKA)

**AULA 3**

INTRODUÇÃO

O QUE SÃO OS TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM?

ENVOLVENDO A LÍNGUA PORTUGUESA – LEITURA

ENVOLVENDO A LÍNGUA PORTUGUESA – ESCRITA

ENVOLVENDO A MATEMÁTICA

**AULA 4**

INTRODUÇÃO

TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA

SÍNDROME DO DESENVOLVIMENTO DESINTEGRATIVO DA INFÂNCIA (SÍNDROME DE HELLER)

TDHA (TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE)

DEPRESSÃO INFANTIL

**AULA 5**

INTRODUÇÃO

FATORES PRÉ-NATAIS

FATORES PERINATAIS

FATORES NEONATAIS

FATORES PÓS-NATAIS

**AULA 6**

INTRODUÇÃO

RESPEITO À DIVERSIDADE E CIDADANIA

AMBIENTE EM QUE O ALUNO VIVE/CURRÍCULO DA ESCOLA INCLUSIVA

PROFESSOR COMO MEDIADOR

AUTONOMIA E INSERÇÃO PROFISSIONAL DO PORTADOR DE

DEFICIÊNCIA/TRANSTORNO

**BIBLIOGRAFIAS**

- BALESTRA, M. M. M. A psicopedagogia em Piaget: uma ponte para a educação da liberdade. Curitiba: Ibpex, 2007.
- CARMO, J. dos S. Fundamentos psicológicos da educação. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Série Psicologia em Sala de Aula).
- FERRARI, M. Howard Gardner, o cientista das inteligências múltiplas. Nova Escola, 1 out. 2008. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1462/howard-gardner-o-cientista-das-inteligencias-multiplas>. Acesso em: 5 abr. 2019.

**DISCIPLINA:**

LITERATURA INFANTIL

**RESUMO**

Você sabia que muito tem se discutido sobre a importância da leitura e da literatura para a formação das crianças da Educação Infantil e das séries iniciais? São muitos os congressos, encontros e livros sobre o assunto. Assim, vamos apresentar aqui o conceito de leitura, literatura e letramento literário, bem como a questão da leitura, da literatura e da formação de professores no Brasil. Afinal, para formar leitores, um professor precisa compreender o conceito de leitura e de literatura, não é?

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

A LEITURA

A LITERATURA  
O LETRAMENTO LITERÁRIO  
A LEITURA E A LITERATURA NO BRASIL  
A FORMAÇÃO DO PROFESSOR  
FINALIZANDO

**AULA 2**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
TIPOLOGIA E GÊNEROS TEXTUAIS  
GÊNEROS DA LITERATURA  
NARRATIVA  
POESIA  
O TEXTO DRAMÁTICO  
FINALIZANDO

**AULA 3**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
LEITURA E SUPORTES: ESTABELECENDO RELAÇÕES  
O LIVRO DIDÁTICO E O LIVRO PARADIDÁTICO  
LIVRO BRINQUEDO E OUTROS SUPORTES  
LIVRO DE LITERATURA  
INTERNET  
FINALIZANDO

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
A ESCOLARIZAÇÃO DO TEXTO DE LITERATURA  
A ESTÉTICA DA RECEPÇÃO  
CLÁSSICOS E CONTEMPORÂNEOS  
ADAPTAÇÕES E TRADUÇÕES  
ESTRATÉGIAS DE LEITURA  
FINALIZANDO

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
QUESTÕES LEGAIS  
NÍVEIS DE LEITURA  
O PROFESSOR ENQUANTO MEDIADOR DE LEITURA  
LIVRO E IMAGEM  
ESCOLHA DE LIVROS  
FINALIZANDO

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
OS RECONTOS  
CANTO DA LEITURA  
BIBLIOTECA  
CONTAÇÃO DE HISTÓRIA  
SUGESTÕES DE ATIVIDADE  
FINALIZANDO

### BIBLIOGRAFIAS

- BILAC, O. Poesias Infantis. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1929.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. PróLetramento: alfabetização e linguagem. Brasília, DF, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Proletr/tutorlingport.pdf>. Acesso em: 25 out. 2022.
- CADEMARTORI, L. Literatura Infantil. In: Termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Glossário Ceale. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/autor/l-gia-cademartori>. Acesso em: 25 out. 2022.

### DISCIPLINA:

TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO

### RESUMO

Qual é a relação da motricidade com os processos do pensamento? O comportamento motor tem, diretamente, uma relação com as emoções, a afetividade, o social? A resposta assertiva para essas questões é sim. O motivo que se pode investigar é que há uma interligação do pensar e da efetividade motriz. Para Wallon (Fonseca, 2008, p.15-16), a motricidade corresponde à primeira sequência paralela e simultânea que é criada estruturalmente relacionada com o meio, e é considerada um instrumento essencial dos processos de pensamento e suas interações com a vida de um modo geral. Outro ponto importante também citado por Fonseca (2008, p. 16-17) são as fases de maturação biológica referentes ao movimento e ao pensamento, desde os meses iniciais de vida, bem como na primeira fase do bebê na qual ele passa de deitado para sentado. Posteriormente, ele evolui do sentar para o engatinhar, em seguida para o andar e o correr, mas isso ocorre de acordo com a maturação e o envolvimento do ser junto ao meio social, ou seja, há uma demanda do ambiente por meio da influência de outros humanos ou até mesmo de estímulos relacionados a objetos, como brinquedos, roupas e outros acessórios, uma vez que a criança procura se relacionar com os objetos, o que é uma sociointeração, e, assim, tem construções de pensamento. A partir disso, tem uma maturação de outros processos cognitivos, como linguagem, memória, atenção, percepção, planejamento etc.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### AULA 1

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR E O APRENDIZADO EM DIVERSOS

CONTEXTOS

ASPECTOS NEUROBIOLÓGICOS DO COMPORTAMENTO MOTOR

EMOÇÕES, AFETIVIDADE E O COMPORTAMENTO MOTOR

PROCESSOS INTEGRADORES DA LINGUAGEM E O DESENVOLVIMENTO

NEUROPSICOMOTOR

PRÁTICAS PSICOPEDAGÓGICAS E PSICOMOTRICIDADE

FINALIZANDO

#### AULA 2

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

LUDICIDADE E PSICOMOTRICIDADE

PSICOGÊNESE, APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

CONTRIBUIÇÕES DA EPISTEMOLOGIA GENÉTICA DE PIAGET AO PROCESSO

NEUROPSICOMOTOR

APRENDIZAGEM E COORDENAÇÃO MOTORA FINA

PLASTICIDADE CEREBRAL E COMPORTAMENTO NEUROPSICOMOTOR  
FINALIZANDO

**AULA 3**

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

PROCESSOS COGNITIVOS E COMPORTAMENTO MOTOR: PENSAR, AGIR E EXECUÇÃO

BRINCADEIRA É COISA SÉRIA PARA A MENTE: QUANDO O BRINCAR CONTRIBUI PARA A MOTRICIDADE

EDUCAÇÃO PSICOMOTORA E SUAS HABILIDADES MENTAIS VISUAIS

PSICOMOTRICIDADE E FUNCIONAMENTO CORTICAL: INTEGRAÇÃO BIOLÓGICA E O SOCIAL

PSICOMOTRICIDADE, PROCESSOS COGNITIVOS E NEUROFUNCIONALIDADE: A CONTRIBUIÇÃO DA ESCOLA RUSSA

FINALIZANDO

**AULA 4**

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

NEUROPSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTOJUVENIL: UM PREPARO PARA AS DEMAIS FASES DO DESENVOLVIMENTO

NEUROPSICOMOTRICIDADE, APRENDIZAGEM E ENVELHECÊNCIA

INTERVENÇÕES PSICOMOTORAS NAS FASES DO DESENVOLVIMENTO EM RELAÇÃO À DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

TRANSTORNOS DE COORDENAÇÃO MOTORA E O APRENDER

DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E FORMAÇÃO DE EDUCADORES

FINALIZANDO

**AULA 5**

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

NEUROPSICOMOTRICIDADE NO CONTEXTO FAMILIAR

NEUROPSICOMOTRICIDADE COMO FERRAMENTA DO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR

NEUROPSICOMOTRICIDADE, DEFICIÊNCIA MOTORA E ATIVIDA

ATIVIDADE NEUROPSICOMOTORA, CRIATIVIDADE E JOGOS

FINALIZANDO

**AULA 6**

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO

PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL E OS PROCESSOS PSICOLÓGICOS

PSICOMOTRICIDADE E NEUROCIÊNCIAS

PSICOMOTRICIDADE E NEUROPSICOLOGIA

PSICOPEDAGOGIA E NEUROPSICOMOTRICIDADE

PSICOLOGIA DO COMPORTAMENTO, ADAPTAÇÃO, APRENDIZAGEM E

PSICOMOTRICIDADE

FINALIZANDO

**BIBLIOGRAFIAS**

- ALMEIDA, A. R. S. Emoção na sala de aula. Campinas: Papyrus, 1999.
- COSENZA, R.; GUERRA, L. Neurociência e educação. Porto Alegre: Artmed, 2009.

- GAZZANIGA, M. S. Ciência psicológica: mente, cérebro e comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 314 – 341.

**DISCIPLINA:**

A PRÁTICA EDUCATIVA DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**RESUMO**

Nesta disciplina trataremos de questões que auxiliam e promovem o desenvolvimento infantil da criança na primeira infância, ou seja, vamos estudar o educando como partícipe da educação infantil, que compreende entre a faixa etária de 0 até 5 anos. Veremos a aproximação das famílias/responsáveis ao contexto educacional; a linguagem, socialização, brincar e interagir: os articuladores do desenvolvimento infantil. Abordaremos também a temática de planejamento escolar e a construção da rotina; as temáticas dos pareceres descritivos e da adaptação escolar; e as áreas de formação humana e inteligências.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
A CRIANÇA DA EDUCAÇÃO INFANTIL E O MEIO  
A AFETIVIDADE E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL  
DESENVOLVIMENTO SENSORIAL  
DESENVOLVIMENTO COGNITIVO  
O DESENVOLVIMENTO INFANTIL NO CONTEXTO ESCOLAR  
FINALIZANDO

**AULA 2**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
A ESCOLA DA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO CONTEXTO SOCIAL  
O PAPEL DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DA EDUCAÇÃO INFANTIL  
RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA  
APROXIMANDO A FAMÍLIA DA ESCOLA  
CONSTRUINDO A ESCOLA DA EDUCAÇÃO INFANTIL  
FINALIZANDO

**AULA 3**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
A LINGUAGEM E A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR  
O PROCESSO SOCIALIZADOR  
O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO ARTICULADOR NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DA EDUCAÇÃO INFANTIL  
A LUDICIDADE E A PRÁTICA DO PROFESSOR  
A EXPRESSÃO CORPORAL E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL  
FINALIZANDO

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
O PLANEJAMENTO ESCOLAR  
A RELEVÂNCIA DO PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
A PRÁTICA EDUCATIVA E A PROPOSTA PEDAGÓGICA  
A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO E DO TEMPO NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
FINALIZANDO

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
AVALIAÇÃO ESCOLAR  
O PROCESSO AVALIATIVO QUE ENGLOBALA A EDUCAÇÃO INFANTIL  
AFINAL, O QUE SÃO PARECERES DESCRITIVOS?  
TEMPOS DE ADAPTAÇÕES  
A LUDICIDADE, O PROCESSO AVALIATIVO E OS PARECERES NA EDUCAÇÃO  
INFANTIL  
FINALIZANDO

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
A FORMAÇÃO HUMANA  
A INTELIGÊNCIA INTRAPESSOAL  
A INTELIGÊNCIA INTERPESSOAL  
OS ESTÍMULOS EXTERNOS E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL  
ORIENTAÇÃO ESPACIAL  
FINALIZANDO

**BIBLIOGRAFIAS**

- ALMEIDA, A. R. A emoção na sala de aula. Campinas: Papirus, 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

**DISCIPLINA:**

LIBRAS E SISTEMA BRAILLE

**RESUMO**

A deficiência visual, no Brasil, está presente em cerca de 18% da população, de acordo com o Censo de 2010. Dentre as pessoas que compõem a população brasileira, 24% declararam ter algum tipo de deficiência, sendo que, dessas, mais de 78% têm deficiência visual, ou seja, a maior parcela de pessoas com deficiência em nosso país é composta por deficientes visuais (IBGE, 2010). Esses dados mostram um número expressivo de pessoas que necessitam de melhores condições de vida, no que se refere a acessibilidade, reabilitação, lazer ou convivência social, ou seja, há uma parcela significativa da população que precisa de atendimento na área de deficiência visual.

No decorrer da história da humanidade, a deficiência foi percebida de diversas formas e as pessoas com deficiência foram, por muito tempo, excluídas da sociedade, confinadas e até mortas, por serem consideradas inaptas para o convívio social. A deficiência, caracterizada por uma alteração anormal de uma estrutura física, sensorial ou patológica, quando ocorre no sistema óptico humano, pode causar a cegueira total, ou apresentar limitações severas, evidenciando a baixa visão.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO

CONTEXTUALIZANDO  
CONCEITOS SOBRE DEFICIÊNCIA  
CARACTERIZAÇÃO DA DEFICIÊNCIA VISUAL  
PRINCIPAIS CAUSAS DA DEFICIÊNCIA VISUAL  
DEFICIÊNCIA VISUAL NO BRASIL E NO MUNDO  
FINALIZANDO

## **AULA 2**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
O DEFICIENTE NA HISTÓRIA  
SURGIMENTO DA EDUCAÇÃO DO DEFICIENTE VISUAL  
A PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO BRASIL  
A EDUCAÇÃO PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO BRASIL  
INTEGRAÇÃO X INCLUSÃO  
FINALIZANDO

## **AULA 3**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
O PROCESSO ALFABETIZAÇÃO E A CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL  
O SISTEMA BRAILLE  
MÃOS QUE LEEM  
A ALFABETIZAÇÃO POR MEIO DO SISTEMA BRAILLE  
MAIS RECURSOS PARA AUXILIAR A ALFABETIZAÇÃO EM BRAILLE  
FINALIZANDO

## **AULA 4**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
TECNOLOGIA ASSISTIVA  
TIFLOTECNOLOGIA  
RECURSOS PARA A PESSOA COM BAIXA VISÃO  
RECURSOS FACILITADORES POR MEIO DA AUDIÇÃO  
RECURSOS TÁTEIS – A VISÃO NA PONTA DOS DEDOS  
FINALIZANDO

## **AULA 5**

CONTEXTUALIZANDO  
OM – O QUE É? PARA QUE SERVE?  
CONCEITOS FUNDAMENTAIS PARA APRENDIZAGEM DE OM  
DESENVOLVIMENTO DAS OUTRAS PERCEPÇÕES PARA OM  
PROGRAMAS DE OM PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL  
OM E EDUCAÇÃO INCLUSIVA – CURRÍCULO E AVALIAÇÃO  
FINALIZANDO

## **AULA 6**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
PROGRAMA DE ESTIMULAÇÃO VISUAL  
AVALIANDO A CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL  
ESTIMULAÇÃO PRECOCE: QUANTO ANTES, MELHOR!  
PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO

PROGRAMA DE ESTIMULAÇÃO VISUAL  
FINALIZANDO

**BIBLIOGRAFIAS**

- ACSM – American College of Sports Medicine. ACSM's exercise management for person with chronic diseases and disabilities. USA: Human Kinetics, 1997.
- BRASIL. Decreto n. 6.949, de 25 de agosto de 2009. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 ago. 2009.
- BRUNO, M. M. G.; MOTA, M. G. B. da. Colaboração: Instituto Benjamin Constant. Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental: deficiência visual. vol. 1, fascículos I – II – III. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2001.

**DISCIPLINA:**

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL

**RESUMO**

Nesta disciplina vamos apresentar as principais matrizes teóricas da psicologia do desenvolvimento, correlacionando-as com a teoria da personalidade e o exercício da profissão de assistente social. Iniciaremos pelo conceito de Psicologia social e sua origem, a seguir iremos contextualizá-la no Brasil. Apresentaremos o panorama da Psicologia social e suas implicações para o desenvolvimento da profissão de assistente social no Brasil. Na sequência, abordamos como se compreende a formação dos grupos e qual sua função na sociedade e entendemos o papel da comunicação no processo grupal. Por fim, tratamos do processo grupal e de seus conflitos. Iniciaremos este módulo expondo o conceito de fenômenos de interação, seguido da dualidade indivíduo x interação social, trazendo a compreensão da interação e a identidade social do indivíduo, a partir da cultura e integração social apresentada. Vamos expor o conceito de crescimento e desenvolvimento, seguido da visão sobre a hereditariedade e meio no desenvolvimento humano à luz da perspectiva ambientalista. Apresentaremos os aspectos psicossociais na infância e adolescência e abordaremos a transição e os impactos da saída da adolescência e entrada na idade adulta – um ciclo da vida humana. Veremos ainda sobre a história da Assistência Social no Brasil e, na sequência, falaremos sobre o SUAS (Sistema Único de Assistência Social), sua constituição histórica e seu fazer na sociedade; apresentaremos, também, a atuação do Psicólogo junto ao SUS (Sistema Único de Saúde) inserido neste contexto.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO: CONCEITOS  
HISTÓRICO DA PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO  
TEORIA DA PERSONALIDADE FREUDIANA  
TEORIA DA PERSONALIDADE JUNGUIANA  
TEORIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO DE JEAN PIAGET

**AULA 2**

PSICOLOGIA SOCIAL: CONCEITOS  
PSICOLOGIA SOCIAL NO BRASIL  
TORNANDO-SE HUMANO – INDIVÍDUO, CULTURA E SOCIEDADE  
CONSCIÊNCIA E ALIENAÇÃO  
PSICOLOGIA SOCIAL E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O ASSISTENTE SOCIAL

**AULA 3**

PSICOLOGIA DE GRUPO: CONCEITO  
PERSPECTIVA HISTÓRICA E DIALÉTICA DOS GRUPOS  
FORMAÇÃO DE GRUPOS E SUA FUNÇÃO SOCIAL  
CLASSIFICAÇÃO E FORMAÇÃO DOS SUBGRUPOS  
PROCESSO GRUPAL: A COMUNICAÇÃO E SEUS CONFLITOS

**AULA 4**

FENÔMENO DE INTERAÇÃO SOCIAL – CONCEITO  
O INDIVÍDUO X INTERAÇÃO SOCIAL  
INTERAÇÃO E IDENTIDADE SOCIAL  
CULTURA E INTEGRAÇÃO SOCIAL  
O INDIVÍDUO E SUA ADAPTAÇÃO NA SOCIEDADE

**AULA 5**

CONCEITO DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO  
A HEREDITARIEDADE E MEIO NO DESENVOLVIMENTO HUMANO  
ASPECTOS PSICOSSOCIAIS NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA  
A IDADE ADULTA – UM CICLO DA VIDA HUMANA  
ENVELHECIMENTO – PERCEPÇÕES E VIVÊNCIAS

**AULA 6**

ASSISTÊNCIA SOCIAL NO BRASIL – HISTÓRIA  
APRESENTANDO O SUAS  
O CRAS E A PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA  
O SUAS E OS BENEFÍCIOS DA IMPLANTAÇÃO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL NO BRASIL  
COMPREENDENDO O CONCEITO DE FAMÍLIA ACOLHIDO PELO CRAS

**BIBLIOGRAFIAS**

- D'ANDREA, F. F. Desenvolvimento da personalidade: enfoque psicodinâmico. 15. ed. Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2001.
- FADIMAN, J.; FRAGER, R. Teorias da personalidade. São Paulo: Habra, 1986.
- MOTA, M. E. da. Psicologia do desenvolvimento: uma perspectiva histórica.

**DISCIPLINA:**

APRENDER E ENSINAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**RESUMO**

Quando falamos de Organização do Trabalho Pedagógico (OTP), estamos, de fato, falando de uma visão sistêmica do processo educacional. Trata-se da organização que apresenta e justifica as metas e as prioridades da escola e do trabalho docente diante dos objetivos de aprendizagem – no nosso caso, para a educação infantil. Ou seja, organizar o trabalho pedagógico nada mais é do que pensar a escola e o que faremos nesse espaço para cumprir o que consideramos ser os objetivos de aprendizagem para a educação infantil.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
OBJETIVOS FORMATIVOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL  
DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL – DCNS  
PERFIL PROFISSIONAL DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

CUIDAR E EDUCAR: O TRABALHO ARTICULADO PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL FINALIZANDO

**AULA 2**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
ROTINAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
METODOLOGIAS DE TRABALHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS E PROJETOS  
CANTOS DE TRABALHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
MATERIAIS E POSSIBILIDADES DE OBJETOS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL  
FINALIZANDO

**AULA 3**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
DESVENDANDO O CONCEITO DE “BRINCADEIRA”  
A BRINCADEIRA COMO LINGUAGEM DA CRIANÇA  
INTERAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
JOGOS E BRINQUEDOS – AMPLIANDO DISCUSSÕES  
RECONCEITUANDO A “BRINCADEIRA LIVRE” NOS ESPAÇOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL  
FINALIZANDO

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
EXPRESSÃO VISUAL – O LUGAR DA ARTE NO TRABALHO PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL  
EXPRESSÃO MUSICAL – O LUGAR DA MÚSICA NO TRABALHO PEDAGÓGICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL  
A EXPRESSÃO CORPORAL E O MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL  
DIVERSIDADE CULTURAL – A IMPORTÂNCIA DA CULTURA NO TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
LEITURA, ESCRITA E MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
FINALIZANDO

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO  
CONCEITO DE CAMPOS DE EXPERIÊNCIA  
APRESENTAÇÃO DOS CAMPOS DE EXPERIÊNCIA SEGUNDO A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR  
APRENDIZAGEM COM BASE NA EXPERIÊNCIA E NOS SENTIDOS  
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM RELAÇÃO AOS CAMPOS DE EXPERIÊNCIA  
CAMPOS DE EXPERIÊNCIA E A ARTICULAÇÃO DOS PRINCÍPIOS ÉTICOS, POLÍTICOS E ESTÉTICOS  
FINALIZANDO

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
CONTEXTUALIZANDO

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL – PARECER  
DESCRITIVO, PORTFÓLIO E TABELAS DE VERIFICAÇÃO  
OBSERVAÇÃO COMO INSTRUMENTO AVALIATIVO  
AUTONOMIA – A IMPORTÂNCIA DESSE FATOR PARA O “SEGUIR EM FRENTE”  
AFETIVIDADE NOS ESPAÇOS DE EDUCAÇÃO INFANTIL – O ELEMENTO  
FUNDAMENTAL PARA O SUCESSO ESCOLAR DA CRIANÇA  
FINALIZANDO

#### BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação. Parecer CEB 022/98. Brasília: MEC, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil, 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação. Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação. Parecer CEB 020/2009. Brasília: MEC, 2009a.

#### DISCIPLINA:

ABORDAGEM REGGIO EMILIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

#### RESUMO

A educação é um meio único para trazer mudanças sociais, porém, devido às diversas mudanças na sociedade, surge a necessidade de introduzir mudanças também no sistema educacional. Neste contexto, as metodologias devem oportunizar o cumprimento dos objetivos desejados. Sendo assim, para que os estudantes se tornem participativos, torna-se fundamental a adoção de metodologias que os envolvam e atividades cada vez mais criativas e elaboradas. Nesse sentido, para tratar dessas possibilidades as Metodologias Ativas se tornam essenciais, pois a partir delas se concebe a sala de aula como um espaço vivo, de trocas, resultados e pesquisas.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

##### AULA 1

INTRODUÇÃO

O QUE É ENSINO?

METODOLOGIAS DE ENSINO

METODOLOGIAS ATIVAS: CONCEITUAÇÃO

SURGIMENTO DAS METODOLOGIAS ATIVAS: CONTEXTO HISTÓRICO

##### AULA 2

INTRODUÇÃO

METODOLOGIAS ATIVAS E TEORIAS DA APRENDIZAGEM

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA – CONCEITO

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA – HISTÓRICO

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E SUA RELAÇÃO COM AS METODOLOGIAS ATIVAS

##### AULA 3

INTRODUÇÃO

METODOLOGIAS ATIVAS E FORMAÇÃO DOCENTE

METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIAS

METODOLOGIAS ATIVAS E A FORMAÇÃO DE COMPETÊNCIAS

TIPOS DE METODOLOGIAS ATIVAS

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
CULTURA DIGITAL  
APRENDER COM TECNOLOGIAS: NOVOS CAMINHOS  
A SALA DE AULA HOJE: ESPAÇOS DIVERSOS  
METODOLOGIAS ATIVAS, ENSINO A DISTÂNCIA E ENSINO HÍBRIDO

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
EDUCAÇÃO INCLUSIVA  
O ALUNO E SUA RELAÇÃO COM A APRENDIZAGEM  
O PAPEL DO PROFESSOR NA PERSPECTIVA INCLUSIVA  
METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIA PARA UMA EDUCAÇÃO MAIS INCLUSIVA

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
ESTUDO DE CASO E SALA DE AULA INVERTIDA  
APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS  
GAMIFICAÇÃO, DESIGN THINKING E CULTURA MAKER  
METODOLOGIAS ATIVAS E AVALIAÇÃO

**BIBLIOGRAFIAS**

- ABREU, J. R. P. de. Contexto atual do ensino médico: metodologias tradicionais e ativas – necessidades pedagógicas dos professores e da estrutura das escolas. 2011. 172 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Saúde) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.
- ALENCAR, G.; BORGES, T. S. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. Cairu em Revista, jul./ago. 2014, Ano 3, n. 4, p. 119-143.
- ARAÚJO, J. C. Fundamentos da metodologia de ensino ativa (1890-1931) – UNIUBE/UFU. 37. Reunião Nacional da ANPEd – 4 a 8 de outubro de 2015, UFSC – Florianópolis.